

SANEAMENTO BÁSICO: principais consequências de uma má administração pública para a vida de uma comunidade em Ananindeua (PA)

Cemyra Diniz Nascimento
(Universidad Columbia del Paraguay– PY)

José Elizomar de Menezes Braga Filho
(Universidad Columbia del Paraguay – PY)

Joana Claudia Aleixo de Amorim Seixas
(Faculdade da Amazônia- PA)

Luciana Tupinambá Dessy
(Faculdade da Amazônia - PA)

Marília Matos Gonçalves Ferreira
(Faculdade da Amazônia – FAAM)

Rayanny Cardoso Moreira
(Universidad Columbia del Paraguay – PY)

RESUMO

O seguinte artigo tem como objetivo identificar e analisar as principais consequências decorrentes de uma ineficiência na administração pública, para a vida de uma determinada comunidade em Ananindeua (PA), comparando com os dados atuais da região. A pesquisa é descritiva, com abordagem mista. Para coleta de dados foram utilizadas dados bibliográficos e documentais, fazendo uma análise comparativa desses dados para obter informações mais precisas. Por fim, através da pesquisa analisou-se a falta de saneamento básico na comunidade lócus da pesquisa, onde se conseguiu a conclusão do que realmente acontece no dia a dia na vida dos moradores, comparando com dados atuais regionais do IBGE, como por exemplo as condições da água oferecida pelo o estado, e deste modo os moradores contam com os serviços e atividades realizados pela administração pública com o intuito de alcançar assim o objetivo principal que é o bem comum e a qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: Saneamento básico. Administração pública. Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de elucidar questões relacionadas ao nível de qualidade de vida de uma comunidade de Ananindeua (PA), decorrentes de saneamento básico insuficiente, ou muitas das vezes inexistentes, que são provenientes de uma má administração pública.

Saneamento é um assunto muito abordado na atualidade devido à sua complexidade de atendimento às reais necessidades da maioria da população, principalmente a mais carente. Com isso o intuito é analisar o grau de dificuldade vivida pela população que sofre com a falta desse recurso, levando em consideração a administração Pública que na maioria dos casos fecha os olhos para as pessoas que realmente necessitam do básico para ter o mínimo de qualidade de vida.

Observa-se ainda que não somente no município estudado, mas na maioria dos municípios do Brasil, passam por problemas escassos no que tange o saneamento básico. É fato que quando o saneamento atinge uma comunidade, além da qualidade de vida a todos, como a diminuição de ocorrências de doenças infecciosas como a diarreia, vômito e cólera, ele também evita gastos desnecessários com tratamentos.

O assunto abordado se torna de grande importância a partir do momento que uma reportagem televisiva mostrou que o município de Ananindeua era o segundo pior município em saneamento básico do Brasil e que o mesmo se encontra no mesmo ranque dos anos anteriores, afetando a sociedade de forma indigna e sem qualquer expectativa de qualidade de vida, onde o poder público deixa muito a desejar com fatores relevantes relacionados ao tema em questão (G1-PA on-line, 2017).

Por essa razão o artigo parte da seguinte problemática: Quais as principais consequências de uma má administração pública para a vida de uma comunidade em Ananindeua (PA), no que se refere ao saneamento básico? E como objetivo central de identificar e analisar as principais consequências decorrentes de uma ineficiência na administração pública, para a vida de uma determinada comunidade em Ananindeua (PA), comparando com os dados atuais do IBGE da região. Como objetivos específicos: I- Identificar a atual situação dos moradores da comunidade de Ananindeua (PA) no que tange saneamento básico; II- Pontuar o verdadeiro papel da Administração Pública no fornecimento de qualidade de vida para uma comunidade; III- Relacionar e analisar as principais consequências decorrentes de uma ação ineficiente da Administração Pública na comunidade lócus da pesquisa;

Tem-se como justificativa analisar a abrangência deste problema, e a relação entre o dever e obrigação do Estado com a real entrega de valor à sociedade, assim como evidenciar a realidade à sociedade em geral.

2. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

É de conhecimento de todos que uma das principais responsabilidades da administração pública são as atividades e serviços públicos prestados para todos, incluindo segurança, saúde, cultura, bem-estar.

Para Moraes (2003, p. 310) *apud* Cosntin (2010, p. 3-4) a administração pública é uma:

Atividade concreta e imediata que o estado desenvolve para assegurar interesses coletivos” como saúde, educação, ou proteção à infância e, “subjetivamente como um conjunto de órgãos e de pessoas jurídicas aos quais a lei atribui o exercício da função administrativa do Estado.

O que vem confirmar que a administração pública tem um papel importante à sociedade. Cosntin (2010, p. 29) ressalta que “a administração Pública pode ser direta ou indireta, segundo a constituição. A administração direta inclui os serviços desempenhados pela estrutura administrativa da Presidência da República e dos ministérios (no caso da administração federal)”.

Constin (2010) cita que a administração indireta também pode ser chamada de descentralizada, e esta inclui as autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações públicas. Portanto na administração indireta é onde ocorrem os serviços públicos, sendo desta administração que as prefeituras e órgãos ligados à administração se encontram.

A administração pública tem um amplo sentido, que representa um conjunto de serviços e entidades centralizadas a concretizar as atividades públicas administrativas, com o interesse de garantir os interesses coletivos da sociedade, próximo aos níveis de governo: federal, estadual ou municipal.

A administração pública tem um papel importante para a sociedade, pois é através dela que os serviços públicos chegam até a população. Porém, no Brasil, o poder público ainda tem muito a oferecer à população.

Dentre as principais causas da precariedade no que tange saneamento básico, podemos elencar fatores culturais, pois desde a antiguidade o homem de alguma forma sabia que a água poluída por dejetos poderia causar doenças, na idade média em alguns países a condição de vida era assustadoras, as casas ficavam super lotadas, sem higiene, um verdadeiro caos não só na saúde mas também na questão Ambiental, e em casos mais extremos, eram atiradas nas ruas as fezes e com consequências gravíssimas como doenças e epidemias.

Além de fatores ligados à corrupção, e desvios de verbas. Segundo o TrataBrasil (2019), em 2016 o governo brasileiro confirmou que não cumpriria a meta de saneamento básico anteriormente estipulada, a qual era de 90% , com a abrangência em todo o Brasil, o que inclui o tratamento do esgoto e abastecimento de água até 2033.

A OMS afirma que o principal objetivo do saneamento é a preservação da saúde de todos, e que água contaminada, lixo sem destino apropriado, dejetos sem destinos e poluição do meio ambiente são provenientes de um problema precário no saneamento e fatores de proliferação de graves doenças, além de epidemias como a Dengue (TrataBrasil, 2016).

3. SANEAMENTO BÁSICO

Saneamento básico é a atividade básica que consiste na coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas, visando a saúde pública. Sua prestação é de responsabilidade de empresas públicas, ou em regime de concessão, por empresas particulares. É um direito assegurado pela Constituição Federal e definido pela Lei no. 11.445/2007.

Uma das principais finalidades do saneamento é a preservação ou modificação das condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorar qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo, facilitando atividades econômicas (TrataBrasil, 2016).

Saneamento é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorarem a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica. (TRATABRASIL, 2016, on-line)

Conforme citação acima, o saneamento básico vem além da água tratada, do tratamento de esgoto, da coleta de lixo, o saneamento básico promove bem-estar, saúde, melhora a qualidade de vida da sociedade, incentiva aos indivíduos a produtividade ajudando as atividades econômicas.

Figura 01: Dados de saneamento por estado



Fonte: Trata Brasil (2016, on-line)

Na figura acima podemos observar a quantidade de água que o Pará recebe em relação as demais regiões, e também do precário tratamento e coleta de esgoto que a região praticamente nem possui por ser uma porcentagem bem pequena de 2,03%, e apesar de conter uma rede de água de 45,33% há uma grande perda dessa água de 42,75%.

Para Lucas (2006, p. 190):

Uma coisa é a captação e tratamento da água, outra é a distribuição e a terceira é pegar a água servida e tratá-la. Daí a grande e inútil polêmica entre os municípios e

os estados, que é fácil de ser revertida com a regulamentação dos serviços compartilhados nas regiões metropolitanas.

Com isso observou-se a precariedade dos serviços de saneamento básico nos municípios, quão difícil é a chegada de água tratada nos bairros das cidades, sem contar do tratamento de esgoto, que ainda está em falta em muitos deles, e a coleta de lixo irregular é outro fator agravante, muitos dos moradores de áreas de difícil acesso acabam jogando seus lixos em córregos e terrenos baldios.

O saneamento básico em países desenvolvidos está ligado diretamente à redução da mortalidade infantil, melhorias na Educação, expansão do Turismo, valorização dos Imóveis, renda do trabalhador, despoluição dos rios e Preservação dos recursos hídricos (TrataBrasil, 2016).

No Brasil, este serviço não está sendo efetivo, muito pelo contrário, o país tem 57 milhões de residências sem acesso à rede de esgoto, 24 milhões sem água encanada e 15 milhões sem coleta de lixo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2018).

4.MÉTODO

A metodologia é o caminho que o pesquisador realiza para alcançar seus objetivos utilizando técnicas (ou métodos) padronizadas, sistemáticas e racionais, com intuito de alcançar resposta para determinado problema.

Para Gil (1999, p. 26) a investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos”.

A presente pesquisa no que se refere à tipologia caracteriza-se como sendo descritiva, onde serão apurados os fenômenos, causas, um estudo onde irá ser realizando registros e análises dos fatos, através de documentos.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2014, p. 102): “o método descritivo é descrever fenômenos, situações, contextos e eventos; ou seja, detalha como são e se manifestam, tendo como importância, mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade contexto ou situação”.

Além disto, a pesquisa possui abordagem denominada mista. “O método misto não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mais utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2014, p. 548). Desta forma foi utilizado o método misto a fim de apurar os dados mais relevantes e os menos relevantes, e com isso adquirir os dados necessários para conseguirmos respostas para a problemática da pesquisa.

No que tange a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, monografias e sites, via internet. Segundo Gil (2010, p.27):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet.

A pesquisa consiste em coletar dados relevantes para termos total conhecimento do que realmente ocorre nos dias atuais e tem como o objetivo maior de tornar público e de conhecimentos de todos.

E por fim a pesquisa também utilizou-se de uma coleta de dados documental, onde foram analisados dados do IBGE e Instituto Trata Brasil, além da releitura de uma entrevista semiestruturada na comunidade pesquisada.

Os dados coletados foram descritos, analisados e confrontados ao seu conteúdo. Gil (1999) estabelece que nesta etapa do projeto de pesquisa, consiste em organizar e sumariar as evidências, de forma que seja possível obter delas respostas ao problema proposto. Foram analisados gráficos para facilitar a compreensão para efetivação da análise e leitura dos leitores da pesquisa.

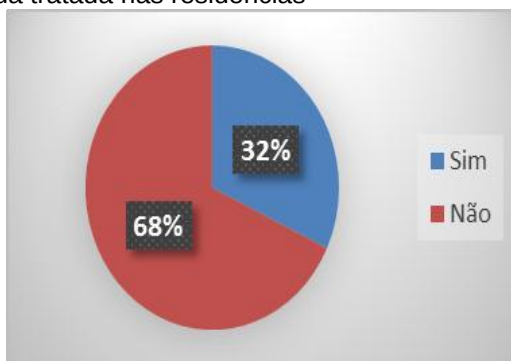
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar os resultados foram considerados fatores como Água Tratada, Tratamento de Esgoto, Coleta de Lixo e Construção de Bueiros e Valetas, coletados da pesquisa de campo e comparados com o quadro geral do Brasil.

Água Tratada

Na comunidade estudada, com relação ao consumo de água tratada nas residências, temos o quadro abaixo:

Gráfico 01: Consumo de água tratada nas residências

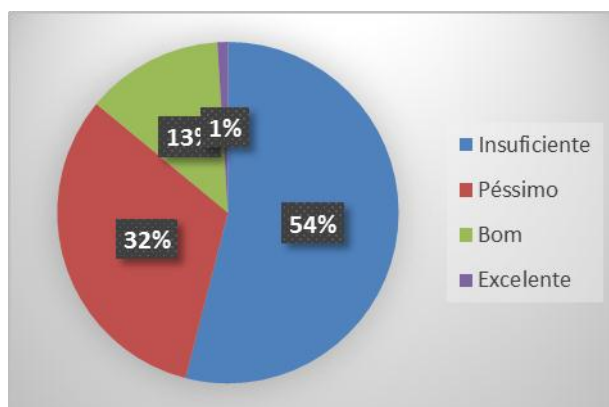


Fonte: Da Silva; Da Silva (2017)

Nas respostas obtidas 68% dos inquiridos afirmam não ter acesso a água tratada em suas residências, enquanto que 32% alegam “sim” ter acesso à água tratada em seus domicílios. Alguns entrevistados disseram que não possuem água tratada, já outros responderam que sim possuem água tratada oferecida pelo estado, porém 2 entrevistados afirmaram “não”, porque acham a água insuficiente, que falta muito e por isso optaram por poço artesiano. Alguns não fazem uso da água oferecida pelo estado por ser de péssima qualidade optando também pelo uso de poço artesiano. Já outros disseram que usam a água oferecida pelo o estado e diz que a água é boa.

Quando questionados sobre a qualidade desta água fornecida pelo estado, obtêm-se o seguinte quadro:

Gráfico 02: Qualidade da água distribuída na comunidade



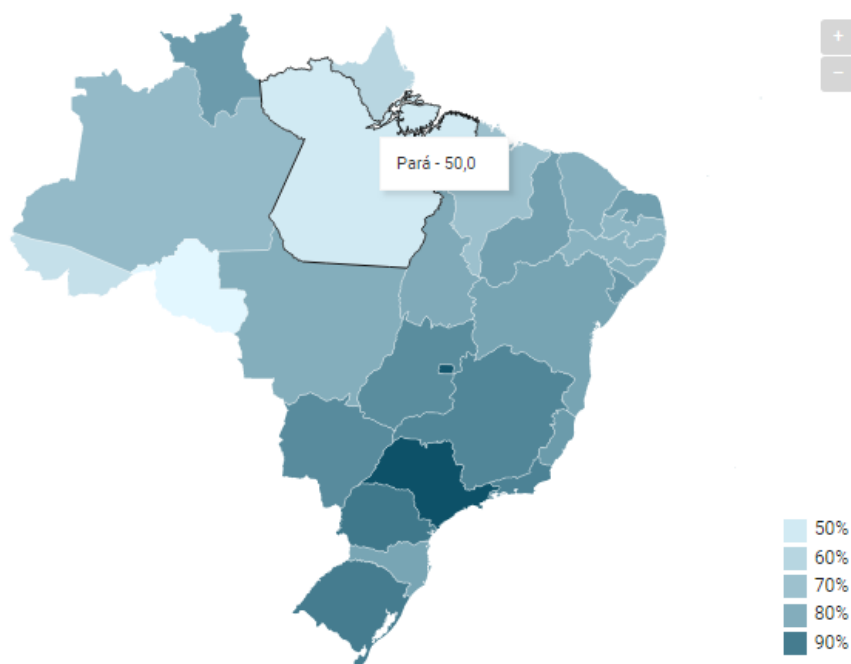
Fonte: Da Silva; Da Silva (2017)

Do total dos entrevistados, 54% disseram que a distribuição da água no bairro é insuficiente, 32% disseram que é péssima, 13% consideram boa, e 1 % disse que é excelente.

Ao observar as respostas, três entrevistados disseram que a qualidade da água é insuficiente que por isso não há utilização, outros dois entrevistados afirmaram que a qualidade dessa água é péssima sem condições para uso, porém os entrevistados quatro acham a qualidade da água boa, própria para o consumo, e um inquirido diz achar a qualidade da água excelente bem apropriada para o consumo. Mediante o exposto percebemos que a maioria deles não gostam da qualidade da água e por isso optaram por outra alternativa que é o poço artesiano, alguns consomem por falta de opção, e outros porque gostam mesmo.

Comparando com os dados gerais do país, temos o seguinte mapa:

Gráfico 03: Domicílios cuja principal fonte de água era a rede geral de abastecimento em 2018 (em %)



Fonte: Pnad 2018/IBGE

A realidade da comunidade pesquisada não está longe da realidade geral do Brasil, e mais especificamente da região Norte do país. No Brasil, apesar de 85,8% das casas têm como principal fonte de água a rede geral de distribuição, ainda há discrepâncias regionais, segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2018.

Os estados do Norte são os que têm menor acesso à água de qualidade. O desperdício é um dos principais problemas de abastecimento brasileiro (Pnad, 2018).

Segundo o SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), 38% de toda água distribuída não é contabilizada por causa de vazamentos, ligações irregulares ou falhas na medição.

Ainda de acordo com o TrataBrasil (2016), 83,5% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada, sendo quase 35 milhões de brasileiros sem o acesso a este serviço básico.

Tratamento de esgoto

Os sistemas de coleta e tratamento de esgotos são importantes para a saúde pública, porque evitam a contaminação e transmissão de doenças, além de preservar o meio ambiente.

Diante disto foi questionado aos entrevistados, quanto à existência do tratamento de esgoto no bairro.

Obteve-se como resposta, todas as pessoas que foram entrevistadas 100% disseram “Não” para a existência de tratamento de esgoto no bairro.

Ao observar as respostas dos entrevistados todos disseram que o bairro não possui tratamento nenhum de esgoto, diante das respostas pode-se relatar que o bairro realmente não possui tratamento de esgoto, somente tratamento individual que são as fossas, porém nem todos possuem estas fossas, e os que possuem, muitas dessas fossas são feitas de forma irregular, onde acabam contaminando o solo.

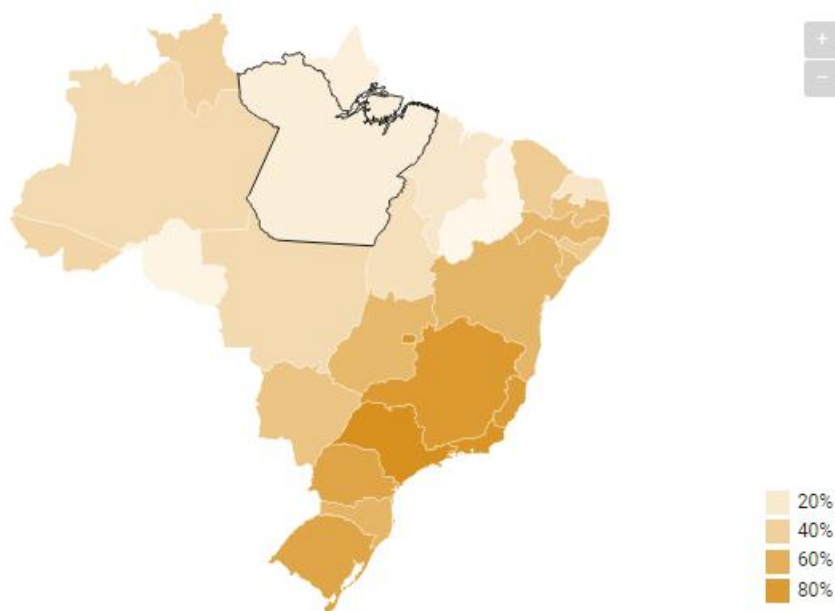
Quando questionados sobre a existência manutenção do tratamento dos esgotos obteve-se como resposta que 100% disseram “Não” para a existência de manutenção de tratamento de esgoto no bairro.

Como somente uma pequena porcentagem do Norte recebe tratamento de esgoto, é preciso, ficar atento ao descarte de resíduos à rede de esgoto. O óleo de fritura, por exemplo, usado deve ser separado em garrafas pet para entregar nos pontos de coleta ou até mesmo para uso, como fazer sabão caseiro. O material quando jogado na tubulação forma placas de gordura que se juntam com outros dejetos que também não deveriam estar no esgoto como preservativos, fios de cabelo e papéis, causando entupimentos e refluxo de esgoto.

Ao observar as respostas dos entrevistados todos disseram que o bairro não recebe manutenção alguma, e que infelizmente como o bairro não possui tratamento de esgoto não possui também nenhuma manutenção o que deveria, principalmente por se tratar de fossas individuais, que não são fornecidas pelo estado, e estas por sua vez não seguem nenhum padrão, nem tão pouco fiscalização da Administração Pública. Felizmente essas fossas existem e muitas delas feitas de forma irregular e acabam se tornando umas das grandes poluidoras do solo, sem contar que muitas dessas fossas são feitas a céu aberto, e muitas são despejadas na rua.

A situação da coleta de esgoto no Brasil é a mais precária dentre os serviços de saneamento – apenas 66% das casas brasileiras têm acesso à rede, segundo a Pnad de 2018. No Pará, esse índice é de apenas 20% das residências;

Gráfico 04: Domicílios com coleta de esgoto pela rede geral em 2018 (em %)



Fonte: Pnad 2018/IBGE

Enquanto a região Sudeste tem 88,6% das casas atendidas, a região Norte tem apenas 20%. Ainda assim, a região Norte foi a que mais evoluiu na coleta de esgoto nos últimos dez anos, quase dobrando o percentual de casas atendidas. Em 2009, eram apenas 13% (Pnad, 2018).

O tratamento de esgoto, segundo o Instituto Trata Brasil (2016), é o principal gargalo do saneamento básico no Brasil. Em relatório de 2016 sobre a situação do saneamento nos 100 municípios mais populosos do país, o instituto destaca que 21 deles tratam menos de 20% do volume de esgoto produzido.

Coleta de lixo

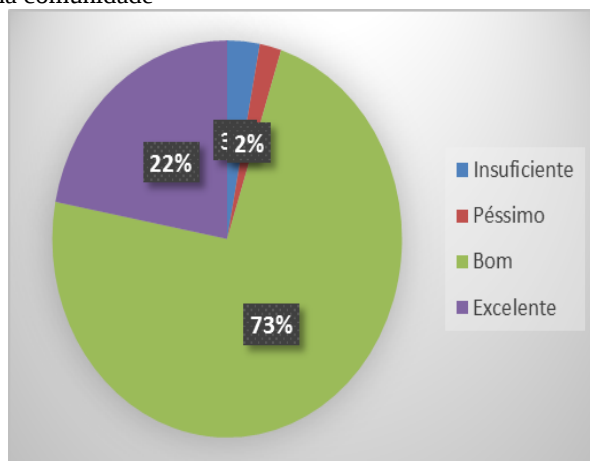
O lixo é um conjunto de resíduos sólidos resultantes da atividade humana, mas quando ele é disposto de forma inadequada como, por exemplo, a céu aberto, esses resíduos podem vir a ocasionar problemas sanitários e ambientais, como, a transmissão de doenças, através de animais que transitam pelo lixo, insetos e também através das pessoas que vivem da catação desse lixo.

O impacto ambiental depende de um sistema de aterro sanitário bem estruturado e elaborado, o que ainda é um desafio para várias cidades brasileiras, onde os aterros do lixo ocorrem a céu aberto sendo que uma alternativa incorreta para a destinação final dos resíduos.

Diante disto questionamos aos entrevistados sobre como a coleta de lixo é avaliada na comunidade.

Obteve-se as seguintes respostas como se pode observar no gráfico abaixo.

Gráfico 05: Coleta de lixo na comunidade



Fonte: Da Silva; Da Silva (2017)

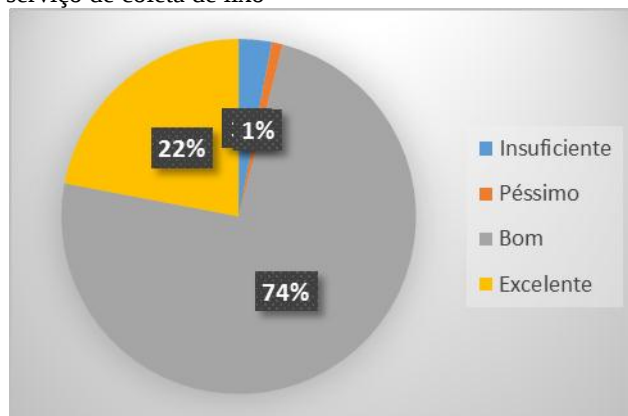
Do total dos entrevistados 75% avaliaram como sendo “boa”, 22 % afirmaram ser “excelente”, e uma pequena quantidade de 3 % disseram que a coleta de lixo é “insuficiente”, e o restante 2 % responderam que a coleta de lixo é “péssima”.

Ao observar as respostas pode-se relatar que parte dos moradores gostam dos serviços realizados da coleta de lixo, alguns moradores “nem tanto”, e uma pequena parte “muito insatisfeita” com o serviço realizado.

Quando se fala de qualidade de uma prestação de serviço, fala-se em assiduidade, presteza, bom atendimento e outros, nesse caso é o que todo mundo espera um bom atendimento, que o serviço de coleta seja feito de forma adequada e organizada, com os coletores e motoristas bem uniformizados e identificados, bem apresentados para melhor atender o povo.

Na pesquisa constatou-se também que no que tange a qualidade da coleta de lixo na comunidade, temos o seguinte quadro:

Gráfico 06: Qualidade do serviço de coleta de lixo



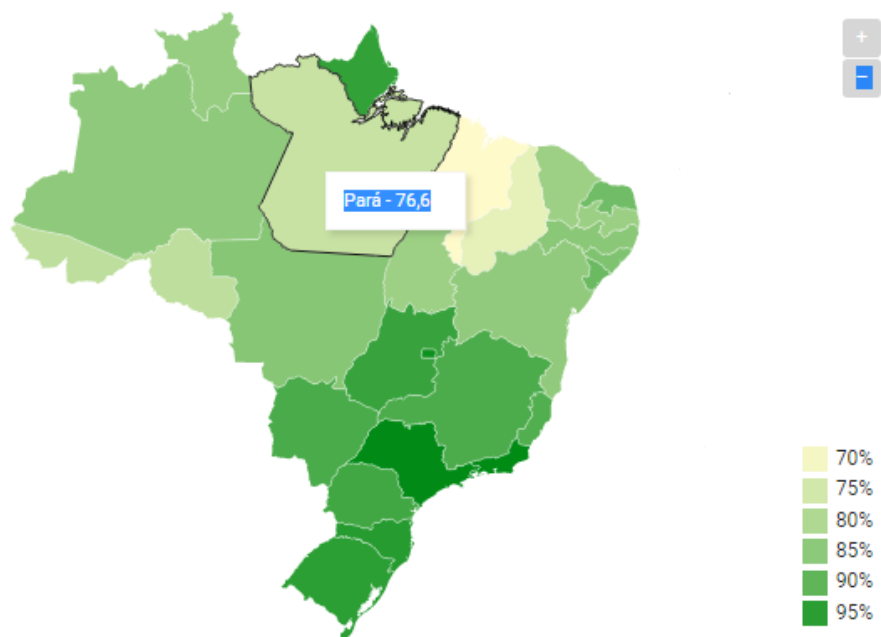
Fonte: Da Silva; Da Silva (2017)

Do total dos entrevistados 74% classificou a qualidade da coleta como sendo “boa”, 22 % afirmaram se “excelente” e uma pequena quantidade de 3 % disseram que a coleta de lixo é “insuficiente”, e o restante 1 % responderam que a coleta de lixo é “péssima”.

Ao observar as respostas pode-se relatar que grande parte dos moradores gostam da qualidade do serviço realizado de coleta de lixo, alguns moradores nem tanto, e uma pequena parte insatisfeita quanto a essa qualidade de como é realizado esse serviço.

No quadro geral do Brasil, cerca de 91% dos domicílios no país têm seu lixo coletado diretamente (83%) ou por caçambas (8%). O pior estado nesse indicador é o Maranhão, onde apenas 68,5% dos domicílios têm acesso à coleta, e os melhores são Rio de Janeiro e São Paulo, com 99% cada (Pnad, 2018).

Gráfico 07: Domicílios que contavam com coleta de lixo em 2018 (em %)



Fonte: Pnad 2018/IBGE

Vale ressaltar que na falta de alternativas para destinar seu lixo, 26% das casas maranhenses queimam os resíduos no local. Porcentagem igual é registrada no Piauí. A cultura de queima de lixo em locais inadequados podem causar incêndios de grandes proporções, além de ser crime ambiental (TrataBrasil, 2019).

Construção de bueiros e valetas

A construção de bueiros e valetas também faz parte do sistema de drenagem urbana, que envolve não somente de como a água da chuva vai até a superfície, as sarjetas, como

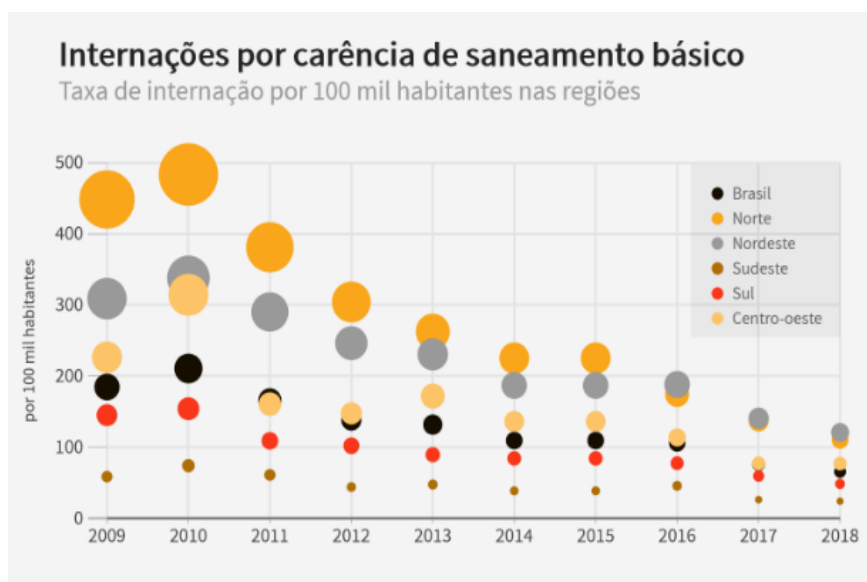
também catalisam as águas pluviais até os bueiros. A maioria das cidades sofrem com inundações decorrentes de uma série de fatores, uma delas é o acumulo de lixo nos córregos.

Quando questionados sobre a importância da construção de bueiros e valetas para o escoamento da água da chuva, obteve-se como respostas dos entrevistados, que 100% concordam que é de grande importância a construção de bueiros e valetas para melhor escoar a água da chuva.

Ao observar as respostas pode-se relatar que todos os entrevistados acharam importante a criação de bueiros e valetas para escoamento da água da chuva, ainda mais por se tratar de um bairro com certa carência de saneamento básico, além de concordarem que a criação desses bueiros e valetas evitaria a proliferação de insetos e ou doenças no bairro.

A carência de saneamento básico tem impacto direto na saúde das pessoas, afetando principalmente o número de internações causadas pela falta do mesmo, conforme quadro abaixo:

Gráfico 08: Domicílios que contavam com coleta de lixo em 2018 (em %)



Fonte: Pnad 2018/IBGE

Segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS, do Ministério da Saúde, houveram três milhões de internações por conta de doenças relacionadas à insuficiência de saneamento básico em dez anos, entre 2009 e 2018. Vale destacar, no entanto, que houve uma redução significativa nas internações por doenças ligadas ao saneamento básico ineficiente na última década. No Brasil, o número de internações por 100 mil habitantes passou de 184,7, em 2009, para 65,6 em 2018. (TrataBrasil, 2016).

As regiões Norte e Nordeste, são as regiões que têm as piores taxas de cobertura de saneamento básico, e também apresentam as maiores taxas de internação por doenças evitáveis relacionadas à carência de saneamento básico. Enquanto a média nacional é de 65 internações por 100 mil habitantes, no Norte e no Nordeste as taxas são de 110 e 121, respectivamente (TrataBrasil, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esta pesquisa destacou-se a importância da administração pública em apoiar e investir, seja de forma direta ou indireta no que diz respeito ao saneamento básico na comunidade pesquisada, para que a mesma contribua para o direito da pessoa em adquirir a qualidade de vida da população afetada por essa falta de saneamento básico.

O artigo alcançou seus objetivos propostos quando identifica a atual situação dos moradores de uma comunidade de Ananindeua (PA), evidenciando que o poder público deixa a desejar quando se trata de saneamento básico, pois através da pesquisa realizada sobre o contexto, e comparando com dados regionais, foi observado a dura realidade vivida pelos moradores da comunidade lócus da pesquisa, onde através da entrevista verificamos a falta de saneamento básico.

Nos dias atuais infelizmente ainda encontramos vários problemas e consequências causadas pela falta de saneamento básico, no caso da comunidade em questão, encontramos falta de drenagem ou seja não tinha asfalto, valetas ou bueiros para o escoamento da chuva evitando assim transtornos provocados por alagamentos principalmente em período chuvoso ocasionando prejuízos aos moradores que lá residem e claro com consequências gravíssimas que é a transmissão de doenças por conta dos alagamentos e resíduos jogados pelos moradores mesmos.

A coleta de lixo é regular, porém foi encontrado bastante lixo nas ruas, mas são os mesmos que não se conscientizam nas consequências que o lixo pode causar quando se joga nas ruas.

Na comunidade não existe sistema de esgoto, cada casa tem sua fossa séptica, contaminando o solo freático e em alguns casos podendo causar doenças graves, pois alguns por falta de instrução ou conhecimento acabam fazendo sua fossa séptica de forma irregular contaminando a própria água de consumo próprio, pois a maioria por não ter água tratada acabam furando poços muito perto da fossa e sem saber acabam consumindo água contaminada e como consequência acabam ficando doentes por conta da contaminação.

Respondendo à problemática da pesquisa que é mostrar quais as principais consequências de uma má administração pública para a vida de uma comunidade em Ananindeua (PA), no que se refere ao saneamento básico, evidenciou-se que na comunidade eles não têm acesso ao saneamento básico, ocasionando vários problemas relacionados com essa falta, uma delas é o transtorno com enchentes e consequentemente as doenças trazidas com o fluxo de chuva em determinados períodos do ano, acredita-se que com um projeto de drenagem resolveria uns dos problemas encontrados.

Adicionando a isto, em relação a água no bairro, a distribuição é insuficiente pois os que têm condições pagam, mas não tem a qualidade da água potável, já os que não pagam perfuraram poços artesianos para que se tenha água em suas casas. Já o lixo é recolhido regularmente, mas mesmo assim as pessoas jogam nas ruas ocasionando vários decorrentes do lixo.

A partir da análise verificou-se que a administração pública se faz necessária para esses moradores do bairro, pois esta se torna indispensável para a saúde humana e principalmente para a qualidade de vida onde todos buscam para si.

É sabido que é urgente que o povo cobre por esforços e estratégias de planejamento da administração pública para que todos tenham acesso a uma qualidade de vida melhor. ainda é necessário aumentar os esforços e a cobrança por estratégias e planejamentos de gestão para universalização do acesso. Além do planejamento a execução do que foi

planejado é de suma importância para que então se tornem ações concretas em prol de todos, diminuindo assim a corrupção e desvio de verbas, visto que o saneamento é uma obra esquecida por não ser uma obra de “prestígio público”.

O acesso a isso tudo provoca uma melhora na qualidade de vida, como diminuição de incidências de doenças, mortes, e ocasiona o aumento considerável na oportunidade econômica de uma comunidade, a tornando mais produtiva.

BIBLIOGRAFIA

COSNTIN, Claudia. **Administração pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DA SILVA, Adriana; DA SILVA, Cybele. **Administração Pública: um estudo de caso sobre o saneamento básico no bairro do PAAR no município de Ananindeua**. FAAM, 2018.

G1-PA, População de Ananindeua vive sem saneamento básico e segurança, acesso online em 15 de agosto de 2019, Edição do dia 03/10/2017. Em <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2017/01/populacao-de-ananindeua-vive-sem-saneamento-basico-e-seguranca.html>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Informações da cidade de Belém**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150080>> Acesso em: 20 de julho 2019.

Lei Federal N. 11.445/07. In: www.portalresiduossolidos.com/lei-11-44507-lei-federal-do-saneamento-basico/ acesso em 20 de julho/2019.

LUCAS, Luiz Paulo Vellozo. **Qualidade: poder local e qualidade na administração pública**. Rio de Janeiro, 2006.

MATIAS, Pereira José, **Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, Hernández; COLLADO, Carlos; LUCIO, Maria. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TRATABRASIL, **O que é saneamento**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/o-que-e-saneamento>> Acessado em: 19 de Julho de 2019.

TRATABRASIL, **Saneamento básico**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/o-que-e-saneamento>> Acessado em: 19 de julho de 2019.

TRATABRASIL, **Saneamento e Educação**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-e-educacao-2>> Acessado em: 19 de julho de 2019..

TRATABRASIL, **Saneamento e Preservação**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-e-preservacao>> Acessado em: 19 de julho de 2019..

TRATABRASIL, **Saneamento no Brasil**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil#PA>> Acessado em: 19 de julho de 2019.